

Provavelmente, o Professor Carlos Fiolhais quando foi convidado para apresentar o livro da sua preferência sabia que tinha de fazer uma breve apresentação da obra e do autor. Sabia também que era importante o público ler o livro de que ia falar. Pode até ter preparado o seu discurso escrevendo as informações necessárias à sua apresentação.

Mas, no dia da gravação do programa, falou de forma espontânea, sem nenhum suporte escrito, a não ser o livro de que ia falar.

Podes não ter reparado, mas o discurso oral tem características bastante diferentes do discurso escrito. Para ficares a conhecer melhor o modo como se caracteriza o discurso oral, realiza as actividades que são sugeridas de seguida.

## Etapa 2

### I

1. Lê, com atenção, os textos que a seguir te apresentamos.

- Olh'ó tomate saloio!  
 - Çabolas, meninas, çabolas!  
 - Vae o nabo menina?! Olh'ó nabo saloio!  
 - Merca uma dúzia de nabos?  
 - Merc'á boa alfácia!  
 - Còrteirão de pimentos!  
 - Olh'ó rico pepino, a vintém cinco réis.  
 - Olha nabiças a vintém cada molho!  
 - Álhús! Ist'o é c'á são alhús! Cada mãozinha trinta réis! – quem me tira desta alhada!  
 - A dois (arráteis ) vinte e cinco, quem acaba as favas?

“Pintava a lindas cores como um velho artista do passado, que se chamara Douanier Rousseau; simplesmente, os seus bichos não eram ingénuos nem agressivos mas perigosos. Não terríveis, não assustadores: perigosos, embora um pouco engraçados também. Espreitavam ou estavam alerta ou resfolegavam ao de leve (era como se resfolegassem) ao preparar o salto. (...)”

O Presidente do Conselho Directivo da Escola Rainha D. Amélia e a Directora de Turma do 7.ºH têm a honra de convidar os Pais, Encarregados de Educação e familiares de todos os alunos a assistirem ao Festival de Marionetas Ibéricas que decorrerá no Pavilhão Multiusos da escola nos dias 7 e 8 de Março.

Com os melhores cumprimentos,  
 António de Almeida e Gertrudes Calado.

(...)  
 “Sérgio: Há essa prioridade que é as notas e a escola. Desporto, todas as modalidades, são ocupações que nos interessam.  
 Daniel: A música também?  
 Sérgio: A música está muito presente nas nossas vidas, pelo menos na minha.  
 Daniel: Porquê?  
 Sérgio: A música pesada, por exemplo, quando estou a estudar, consigo considerá-la boa música. Música a adormecer. Música a acordar. Música ... quando ia para a escola, levava essa música, mas depois chegava a casa com um «pii» nos ouvidos.

1.1. Associa os textos às respectivas fontes, apresentadas abaixo.

Daniel Sampaio, *Vozes e Ruídos, Diálogos com Adolescentes*

Maria Judite de Carvalho, *Os Idólatras*

Carta do Director da escola

Pregão de uma vendedeira de hortaliças

- 1.2 Indica quais os textos que  
 a) pertencem ao domínio do oral.  
 b) pertencem ao domínio escrito.

1.3. Em que elementos te apoiaste para identificares os textos orais?

1.4. Que estratégia(s) usa a vendedeira para lhe comprarem os produtos?

2. O texto que se segue é a transcrição para suporte escrito de uma conversa entre o médico Daniel Sampaio e um jovem adolescente. Ao lê-lo, procura tomar nota de:

- i) repetições;  
 ii) frases incompletas.

(...)	1
Daniel: <i>O que é que interessa a um rapaz de 15 anos? Pensando agora primeiro em ti, depois nos teus amigos, quais são as coisas que mais te interessam?</i>	
Sérgio: Há essa prioridade que é as notas e a escola. Desporto, todas as modalidades, são ocupações que nos interessam.	5
Daniel: <i>A música também?</i>	
Sérgio: A música está muito presente nas nossas vidas, pelo menos na minha.	
Daniel: <i>Porquê?</i>	
Sérgio: A música pesada, por exemplo, quando estou a estudar, consigo considerá-la boa música. Música a adormecer, música a acordar. Música... quando ia para a escola, levava essa música, mas depois chegava a casa com um «pii» nos ouvidos.	10
Daniel: <i>Portanto são muitas horas a ouvir música...</i>	
Sérgio: Sim, sim. Muita música por dia tem que ser.	
Daniel: <i>Isso é porquê, Sérgio?</i>	
Sérgio: Não sei, eu acho que isso...	15
Daniel: <i>Achas que isso é uma coisa de educação, uma coisa de grupo?</i>	
Sérgio: Acho que é uma coisa individual.	
Daniel: <i>É uma coisa muito frequente, não é?</i>	
Sérgio: Sim, sim, todos os meus amigos têm uma caixa de CD's que ouvem, ouvem, ouvem. Todos temos a música sempre presente nas nossas vidas. Estamos sempre, sempre, a ouvir música.(...)	20
Daniel Sampaio, <i>Vozes e Ruídos, Diálogos com Adolescentes</i> , Lisboa, Editorial Caminho, 2001,p. 42-4	

2.1. Relê a frase seguinte: “Sim, sim, todos os meus amigos têm uma caixa de CD’s que ouvem, ouvem, ouvem.”

Por que motivo o Sérgio repete a forma verbal “ouvem”?

2.2. Imagina que o Sérgio sabia que a conversa passaria a integrar um livro. Ajuda-o a aperfeiçoar a resposta das linhas 10-13, substituindo as palavras repetidas e reestruturando as frases, mas sem lhes alterar o sentido.

2.3. Que palavra utilizarias para substituir a expressão “um «pii»”?

Vamos construir uma **regra**? Risca o que não interessa.

Na oralidade, devemos evitar **a repetição / a diversificação** de ideias, utilizando para isso **palavras sinónimas / palavras antónimas**. Como nem sempre o falante tem tempo de preparar o que vai dizer, as frases podem surgir incompletas e pouco claras. Para evitarmos isso, devemos produzir frases mais **curtas / longas** e recorrer a conectores.

## II

Depois de teres analisado uma produção oral espontânea, em que um dos interlocutores – o Sérgio – não preparou o que ia dizer, vais tomar contacto com um discurso oral previamente estruturado.

## 1. Lê o texto:

Ex.<sup>mos</sup> Senhores representantes da Câmara Municipal e caros amigos, estamos hoje aqui reunidos para encontrar soluções que impeçam o encerramento do jardim da cidade aos fins-de-semana. Enquanto apreciador da natureza e dos espaços verdes, creio que é muito importante podermos desfrutar do jardim em qualquer dia da semana, nas horas de lazer e em todos os momentos livres das nossas actividades profissionais. À sombra das velhas árvores companheiras e usufruindo da cor e do aroma das suas flores e arbustos, podemos ler, conversar ou até mesmo simplesmente descansar. Assim, proponho que cada cidadão contribua com uma pequena quantia monetária que permita pagar ao guarda e ao zelador do jardim os serviços que prestam ao sábado e ao domingo.

## 1.1 Qual é o tema da exposição oral que leste?

1.2. Na altura de preparar os tópicos do que ia expor na reunião, o interlocutor anotou no seu caderno algumas notas. Com base nos elementos que vês à direita, reconstitui a estrutura da exposição oral acima apresentada.

1. 2. 3. 4.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Argumento para a abertura do jardim todos os dias</li> <li>• Motivo da reunião</li> <li>• Proposta</li> <li>• Elenco de actividades que se podem fazer no jardim</li> </ul>
----------------------	--

2. Põe-te na pele do Vereador da Câmara que acabou de ouvir estas palavras. Constrói um contra-argumento que justifique o encerramento do jardim ao fim de semana.

3. Identifica duas estratégias que revelem o cuidado que o cidadão teve na apresentação do seu ponto de vista.

4. Vamos comparar os desempenhos do Sérgio e do cidadão. Assinala com um V as duas afirmações correctas em cada um dos tópicos (4.1. e 4.2.).

4.1 O Sérgio fala espontaneamente e sem grande cuidado linguístico, porque

- a) não conhece as perguntas.
- b) tem familiaridade com o médico.
- c) está nervoso.
- d) não está à-vontade com o tema.

4. 2. O cidadão faz uma exposição oral cuidada, porque

- a) não conhece bem o tema.
- b) queria deixar claro o seu ponto de vista.
- c) tem familiaridade com o público.
- d)fez um esquema com os tópicos da exposição.

## Em síntese

☐ A **comunicação oral** pressupõe que:

- o interlocutor aprenda a ouvir e a intervir na altura certa, esteja atento e respeite a opinião do(s) outro(s). Para melhor fundamentar o seu ponto de vista ou apresentar críticas e dúvidas, quem ouve deve registar os aspectos mais importantes da exposição.

- o locutor aprenda a transmitir ao público a mensagem de forma clara, lógica e ordenada. Daí que seja vital desenvolver estratégias de captação da atenção do auditório (ilustrando o que se diz com exemplos práticos e imagens e alternando o tom de voz).

Na preparação de uma exposição oral, deves ter em conta os seguintes aspectos:

- uma atitude de abertura e de descontração;
- a espontaneidade e a vivacidade do ritmo;
- uma articulação correcta e uma dicção clara;
- um bom uso das pausas e dos silêncios;
- uma boa articulação do discurso (isto é, deves criar um fio condutor das ideias);
- a autonomia face a suportes escritos (excepto em relação a esquemas, a dados estatísticos, entre outros, que apoiem o que estás a dizer).

! **Atenção:**<sup>1</sup>

- Uma boa exposição oral não é uma leitura;
- Tem de ser preparada em função do público-alvo;
- Requer uma consistente preparação do tema;
- Há que gerir o tempo e o espaço.

### III

🔗 **Ouve de novo a primeira parte da apresentação de Carlos Fiolhais.**

1. À medida que ouves o excerto, regista na transcrição abaixo os principais momentos de pausa do seu discurso, através de [...].

Rómulo de Carvalho, o nome do grande pedagogo, professor, investigador de ciência, estudou ciência também, artista sob o nome de António Gedeão, poeta, que é o patrono do Centro Rómulo de Carvalho tem este livro que *A Física no dia-a-dia*, edição da Relógio-d'Água que é um livro que está sempre actual. Passaram anos sobre este livro e o livro mantém-se um clássico. Os clássicos são aqueles são aqueles livros que não perdem nunca a actualidade, são livros que apetece sempre ir para nos encontrarmos lá uma inspiração para e com ele aprendemos, aprendemos que a física está por todo o lado.

1.1. Por que motivo é que Carlos Fiolhais necessitará de fazer essas pausas mais longas?

2. Sublinha no excerto de texto o nome que aparece repetido várias vezes.

2.1 Com base em sinónimos e em algumas alterações sintácticas,

- a) evita a repetição excessiva desse nome;
- b) apaga as hesitações do autor na produção do seu texto oral.

<sup>1</sup> Com base em Dulce SILVA e Lília SILVA, *Jogos de Oralidade*, Porto, Porto Editora, 2002, p. 29.

## IV

Numa apresentação oral, são imprescindíveis a voz, a postura e a dicção, entre muitos outros aspectos, que influenciam a relação entre aquele que fala e o auditório. O mesmo se passa no teatro, onde o corpo e a voz dão expressividade às palavras e acompanham os sentimentos vividos pelas personagens.

O que te propomos a seguir é a leitura e memorização do excerto de um texto de Almada Negreiros. Fingindo que és o menino que se dirige à Mãe, escolhe um dos excertos e tenta convencê-la a aceder ao teu pedido, atendendo à entoação e ao gesto.

(...)

Mãe!

Vem ouvir a minha cabeça a contar histórias ricas que ainda não viajei!  
Traz tinta encarnada para escrever estas coisas! Tinta cor de sangue, sangue!  
verdadeiro, encarnado!

Mãe! Passa a tua mão pela minha cabeça!

Eu ainda não fiz viagens e a minha cabeça não se lembra senão de viagens! Eu vou viajar.  
Tenho sede! Eu prometo saber viajar.

Quando voltar é para subir os degraus da tua casa, um por um. Eu vou aprender de cor os degraus da nossa casa. Depois venho sentar-me a teu lado. Tu a coseres e eu a contar-te as minhas viagens, aquelas que eu viajei, tão parecidas com as que não viajei, escritas ambas com as mesmas palavras.

Mãe! ata as tuas mãos às minhas e dá um nó-cego muito apertado! Eu quero ser qualquer coisa da nossa casa. Como a mesa. Eu também quero ter um feitio, um feitio que sirva exactamente para a nossa casa, como a mesa.

Mãe! passa a tua mão pela minha cabeça!

Quando passas a tua mão na minha cabeça é tudo tão verdade!

Almada Negreiros, *A Invenção do Dia Claro* (Actualizámos a grafia.)